

Carlos Alexandre Holanda Pereira<sup>1</sup>  
Rhuan Barkley de Araújo Moreira<sup>2</sup>  
Rayssa Melo de Oliveira<sup>3</sup>

## Training courses of the supervised curriculum internship in physical education bachelor courses

### Resumo:

Este estudo aborda a realidade e o desejável no estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. Seu objetivo consiste em investigar como ocorre o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. Para tanto, optamos pela metodologia de natureza qualitativa, de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada entre os dias 03 a 30 de maio de 2021, em universidades públicas e privadas da cidade de Fortaleza-CE. Foi aplicado um questionário em seis docentes, elaborado no Google Forms. A análise de dados foi realizada através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos da pesquisa à luz das ideias de Pimenta e Lima (2017) e Zabalza (2014), que evidenciaram a necessidade de revisão da proposta curricular do curso, sobretudo, no âmbito do estágio curricular supervisionado, voltado para a instrumentalização da práxis docente, incorporando, assim, a postura de um professor pesquisador.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Licenciatura. Educação Física.

### Abstract:

*This study approaches the reality and the desirable in the supervised curricular internship in the degree courses in physical education. Its objective is to investigate how the supervised curricular internship takes place in undergraduate courses in physical education. For this purpose, we opted for a qualitative, exploratory methodology. The research was carried out between May 3rd and 30th, 2021, in public and private universities in the city of Fortaleza-CE. A questionnaire was applied to six professors, elaborated in Google Forms. Data analysis was performed through the interpretation and description of the research subjects' statements in the light of the ideas of Pimenta and Lima (2017) and Zabalza (2014), who highlighted the need to review the course's curricular proposal, especially in the context of the supervised curricular internship, aimed at the instrumentalization of the teaching praxis, thus incorporating the posture of a research teacher.*

**Keywords:** Supervised Intership. Degree. Physical Education.

1 Mestre em Educação. Docente do Curso de Graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu Unidade Ant. Bezerra. E-mail: carlos.pereira@professor.uniateneu.edu.br

2 Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Ateneu Unidade Ant. Bezerra. E-mail: rhuan.barkley27@gmail.com

3 Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Professora da Rede Municipal de Fortaleza. E-mail: rayssamelodeoliveira@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Os cursos de formação de professores vêm sofrendo com as consequências da mercantilização da educação e, conseqüentemente, do ensino superior, que tem oferecido formações a qualquer custo, de forma aligeirada, guiados por essa sistemática meritocrata, burocrática e precarizada. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017) contribuem para o debate ao preconizam que:

As políticas que interferem nos processos de formação docente, no contexto atual decorrência direta de um processo de mercantilização da educação como parte do elenco das novas estratégias de desenvolvimento sustentável e de crescimento econômico, defendidas pelo Banco Mundial. Essas estratégias se viabilizam por intermédio do financiamento de projetos que objetivam o combate à pobreza como foco das suas atividades, ao mesmo tempo em que determinam as diretrizes e estratégias para a educação em países de cuja lista o Brasil faz parte (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 3).

Os apontamentos das autoras nos levam a perceber que a educação está sendo tratada como um fator primordial para o crescimento econômico, que é consecutivo da globalização, provocando grande expansão econômica, política e cultural em âmbito mundial, que, por via de consequência, reverbera no comportamento da sociedade contemporânea, tendo como característica marcante o consumismo.

Diante dessa característica social do consumismo as escolas tendem a se tornar um comércio para atender as demandas apresentadas pelos alunos que passam a ser tratados como clientes aumentando sua área de atuação e responsabilidade. Tal situação, evidencia as contradições que a escola vem se deparando na contemporaneidade de investimento na formação de um cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e deveres, capacitado para lidar com as tecnologias e com os melhores diplomas para se tornar competitivo (SILVA; CORREIA, 2020)

Acrescente-se, a isso, o cenário de mudanças ocasionado pela globalização, que exige uma nova concepção no âmbito dos processos que envolve a formação de professores, solicitando desse futuro professor o que Kondrashova et al (2020, p. 4) denomina de potencial criativo que consiste em, "[...] um traço de personalidade do futuro docente, que combina habilidades criativas, oportunidades de criar o novo ou transformar o que já era conhecido [...].

Esse processo de transformação gerada pela mudanças do mundo moderno e a demanda por esse potencial criativo tem repercutido na educação física, assim como em vários campos do conhecimento. Pereira *et al.* (2020, p. 11) asseveram esse pensamento ao destacarem que "[...] a formação do professor de educação física vem passando

por uma série de mudanças e evoluções, desde o surgimento da profissão, por conta dos avanços da sociedade contemporânea e da globalização". Tal situação gera novos desafios que são postos aos atores sociais, que deverão apresentar novas posturas, podendo gerar inovações no cenário educacional, as quais podem impactar o currículo, exigindo um olhar mais hodierno ao currículo, que, por via de consequência, impacta a formação dos professores educação física, destacando a proficiência de outorgar uma maior articulação entre a teoria e a prática. Tendo em vista que o primeiro contato do formando com a prática é através do estágio curricular supervisionado, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a profissão e o conteúdo que aprendeu no curso.

Vale destacar que Pimenta e Lima (2005/2006) defendem que o estágio curricular se constitui:

[...] como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 66).

As autoras se preocupam em romper com a concepção de que o estágio é apenas uma prática instrumental, por acreditarem que o mesmo não se resume a uma mera vivência prática, desvinculado do conteúdo estudado na teoria. Zabalza (2014) parece concordar com o pensamento das autoras ao destacar que o estágio curricular é constituído por um conjunto de funções abrangentes, vinculadas ao processo formativo e de aprendizagem dos estudantes, como conhecimento do campo profissional, construção de identidade profissional e contribui para ressignificar as questões aprendidas na universidade.

Pimenta e Lima (2018), por sua vez, contribuem para essa discussão, assegurando que:

O estágio sempre foi identificado como prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, como referências como "teóricos", que a profissão se aprende "na prática", que certos professores e disciplinas são por demais "teóricos". "Que na prática a teoria é outra (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 33).

As reflexões apontadas pelas autoras nos remetem aos estágios nos cursos de licenciatura em educação física, por conta que a profissão apresenta marcas do tecnicismo desde a sua origem. Dessa forma, os alunos valorizam muito as vivências práticas e, quando chegam no estágio, os professores que os recebem como preceptores, na maioria das vezes, não conseguem estabelecer a relação da teoria com a prática, gerando essa situação destacada pelas autoras, "Que na prática a teoria

é outra". Nesse sentido, Lima *et al.* (2004, p. 16) dizem: "O estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz".

Pimenta e Lima (2017) defendem que o estágio curricular se compõe como eixo articulador de todas as disciplinas, sendo elas práticas ou teóricas, que constam no currículo para que o mesmo possa assumir sua finalidade de instrumentalizar a práxis docente. Em certa medida, podemos constatar que a indissociabilidade entre teoria e prática se encontra inspirada no pensamento de Vásquez (1968, p. 117), ao afirmar: "A relação teoria e *práxis* é para Marx teórica e prática; prática, na medida em que a teoria como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica na medida em que essa relação é consciente".

Portanto, a práxis nos permite entender a relação existente entre a teoria e a prática, que traz grandes contribuições para a realização dos estágios, principalmente para a realidade da educação física, uma vez que existe uma lacuna nos processos de reflexão sobre a prática, pois o ideal seria ter uma prática refletida. Nesse sentido, Lima, Andrade e Costa (2020, p. 9) aludem que "[...] a concepção do estágio como práxis e que o próprio estágio, desenvolvido como campo de investigação educacional, podem contribuir na construção dos processos identitários do futuro professor".

Tendo em vista esse cenário, surgiu o interesse em realizar uma investigação sobre a temática em pauta, a qual é decorrente dos nossos estudos e reflexões no decorrer da nossa graduação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Uniateneu, devido às dificuldades enfrentadas como estagiários às lacunas existentes entre o que é visto em sala de aula e o que acontece no mercado de trabalho.

Acreditamos que a relevância desta pesquisa reside em contribuir para o que os professores de educação física reflitam sobre a importância do estágio supervisionado no seu processo formativo, uma vez que o estágio curricular proporciona a aproximação da teoria com a prática diante do cenário social que a profissão está inserida, particularmente por considerar que é tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente.

Tendo em vista esse contexto, elaboramos a seguinte problemática: como ocorre o estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura em educação física? Diante dessa problemática, surgiu o objetivo do nosso trabalho: investigar como ocorre o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física.

## 2. METODOLOGIA

Com o intuito de contemplar nosso objeto de pesquisa, optamos pelo paradigma interpretativismo e abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. De acordo com Moura (2021), a pesquisa qualitativa tem como objetivo:

[...] interpretar os significados de um determinado grupo social. Ela está apoiada em uma perspectiva interpretativa, em que se acredita que as realidades são múltiplas e socialmente construídas, gerando significados distintos para os diferentes indivíduos (MOURA, 2021, p. 27).

A pesquisa exploratória consiste no "[...] tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007, p. 22).

O estudo foi realizado entre os dias 03 a 30 de maio de 2021, em diferentes universidades públicas e privadas da cidade de Fortaleza-CE. Optamos por essas universidades devido a conveniências dada pela proximidade dos pesquisadores com os sujeitos investigados. A pesquisa foi realizada com seis docentes, três egressos de universidades públicas e três egressos de universidade privada. Tivemos como critérios de inclusão possuir licenciatura em educação física. Os critérios de exclusão foram os docentes que cursaram apenas o bacharelado em educação física. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário elaborado no *Google Forms*, contendo cinco questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo.

A análise de dados foi realizada através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. As categorias de análise foram delineadas a partir das palavras e frases repetidas presentes nas respostas dos sujeitos.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do questionário foi elaborada com as seguintes informações de identificação do sujeito participante: nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, estado civil, tempo de serviço

em regime de trabalho e qualificação profissional. Em seguida, iniciamos com a seguinte indagação: na sua concepção, qual o papel do estágio curricular supervisionado no seu processo formativo?

Em muitas situações, o estágio é o primeiro contato do discente com a prática de seu trabalho (Docente 01).

O estágio tem um papel marcante, por ser um momento de encontro com a realidade ou as realidades da sua futura profissão docente. Costumo dizer que o estágio é decisório para você decidir se vai seguir a carreira docente ou não (Docente 02).

Essencial para o desenvolvimento do profissional, colocando-o em situações que poderão vir a acrescentar em sua rotina diária com o decorrer do tempo na profissão (Docente 03).

Preparar o aluno para as vivências em seu ambiente de trabalho (Docente 04).

Como na época eu não queria trabalhar na educação física escolar, não dei tanta importância. Interessava-me mais em desenvolver trabalhos em academias nas áreas de musculação e hidroginástica. O meu processo formativo em educação física escolar se deu de modo muito mais intenso e duro quando comecei a trabalhar, efetivamente, nas escolas com turmas do infantil 4 ao 5º ano do ensino fundamental. Tive que correr atrás do tempo perdido, embora muitas das vivências acontecidas na universidade tenham me servido como uma boa base (Docente 05).

Acredito que o estágio é o primeiro contato do graduando com a prática profissional, então, é de extrema importância essa vivência para que ele consiga desenvolver seus conhecimentos teóricos e práticos (Docente 06).

De acordo com a fala dos Docentes 01, 02, 04 e 06, o papel do estágio curricular supervisionado no seu processo formativo consiste em proporcionar o primeiro encontro do formando com sua prática profissional e realidade de trabalho. Nessa direção, Lima *et al.* (2004, p. 16) vão apontar que o estágio supervisionado "É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade".

Diante da fala da autora, compreendemos que o estágio proporciona a aproximação dos formandos com o universo da escola, possibilitando que os mesmos compreendam as lacunas existentes nesse universo, as quais só são percebidas quando se está inserido nela. Pelozo (2007) vai ao encontro dessa linha de pensamento ao defender que, para os profissionais de educação compreenderem a realidade da escola, é necessário vivenciar o seu interior e, quando isso ocorre com uma boa fundamentação teórica, oportuniza esse estreitamento, tornando mais claras as possíveis situações que possam acontecer nesse ambiente.

O Docente 04 relata que negligenciou o estágio e, quando começou a atuar como professor na escola, teve que ir em busca do tempo perdido. Tais situações demonstram a importância de os estudantes entenderem efetivamente a importância do estágio curricular supervisionado e cumprir todas etapas desse processo, pois "[...] o estágio não se trata de um período de férias ou de se livrar deles durante a etapa que estiveram longe. Vão para o estágio para continuar sua formação" (ZABALZA, 2014, p. 152).

Após compreendermos o papel do estágio supervisionado, solicitamos aos professores participantes a descrição das suas experiências ao vivenciarem o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em educação física.

Na minha situação, eu já tinha experiência em colégio desde que ingressei na faculdade. Mas, mesmo assim, o estágio agregou muitos valores em minha formação (Docente 01).

Durante o meu estágio eu tive experiências boas ou ruins. O que foi importante para eu saber o que não queria como um futuro professor, assim como eu enxergar possibilidades que nos livros pareciam distantes da realidade, mas os bons estágios mostraram que dá para fazer. Então, essa mescla acabou sendo importante para a minha formação. Para mim, foi mais interessante assim do que ter só experiências boas ou só experiências ruins. Além disso, abriu-me o olhar para o nível de ensino que mais gostaria de trabalhar quando ingressasse na escola como professor (Docente 02).

Gostei muito, apesar do pouco tempo, tive uma convivência agradável com alunos e supervisores, pena que devido à pandemia não pude concluir 100% presencialmente (Docente 03).

Em relação à parte teórica, bastante satisfatório, porém, em meio à pandemia, não foi possível as aulas práticas devido ao decreto. Outro fato perturbador foi em conseguir uma escola em que aceitasse estagiário (Docente 04).

Não foi interessante. As aulas eram basicamente sobre prática de esportes. Algo que tiro de positivo foi o desenvolvimento do meu modo de me relacionar com os(as) alunos(as). À medida que a convivência aumentava, sentia menos medo de ser "a professora" (Docente 05).

Experiências únicas, no primeiro estágio tive a oportunidade de estagiar em uma escola privada com o ensino infantil e, devido às circunstâncias atuais de pandemia, vivenciei o estágio de forma remota (Docente 06).

Dos seis docentes entrevistados, quatro descreveram que as vivências do estágio foram positivas, tendo em vista que nos seus discursos aparecem indícios do desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva das atividades desenvolvidas nos estágios curriculares através do revezamento dos conhecimentos teóricos conceituais e das práticas presentes no estágio. Sendo assim, o estágio curricular demonstra sua importância para o aluno se encontrar como professor de educação física

Três professores dos seis participantes da pesquisa apontaram que a pandemia atrapalhou as vivências práticas do estágio, pois as mesmas tiveram que ocorrer de forma remota, por conta do isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. Não podemos deixar de mencionar o impacto provocado pela pandemia no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o estágio é o momento em que o aluno abraça sua profissão e necessita conhecê-la na prática, visando sua preparação para o enfrentamento dos desafios profissionais.

Isso pode ser comprovado através das ideias de Gonçalves e Avelino (2020, p. 42), ao aludirem que “[...] as relações humanas foram alteradas em pouco tempo, principalmente no primeiro semestre de 2020, pois novos desafios surgiram no cotidiano”.

O Docente 05, em sua fala, chama nossa atenção ao enfatizar que sua experiência de estágio foi negativa, devido às aulas de educação física da escola que estagiava só aconteciam de forma prática, contemplando apenas o conteúdo concernente ao esporte. Isso se deve ao fato de um dos processos de transformação dos conteúdos da educação física escolar ministrados na década de 1990, conhecido com esportivização, continuar a se encontrar presente na escola até os dias atuais. Segundo Bracht (2010), a educação física escolar foi “[...] concebida e integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem no futuro participar das equipes representativas da Nação [...]”.

À vista dos relatos de experiências vistos anteriormente, achamos pertinente perguntamos aos participantes: como foi a relação aluno e preceptor (professor da escola) de estágio?

Relação com o Professor da escola foi excelente. Sempre nos explicando, incluindo-nos nas aulas e nos ajudando quando precisávamos (Docente 01).

Tive experiências boas e ruins. As ruins dizem respeito ao professor que não interagiu com a gente, que tinha aceitado ser nosso professor de estágio, mas, com o tempo, não parecia estar se sentindo à vontade, e eu também não sabia na época como lidar com aquela situação. Já as experiências boas, eram aquelas em que havia um compartilhamento do professor para além daquele momento de aula, mas falando da escola, da educação, de possibilidades, do desenrolar em determinadas situações, ao mesmo tempo em que nós falávamos dos conteúdos da universidade. Então, havia essa ponte, essa troca de saberes (Docente 02).

Muito agradável, sempre de bem com os alunos e estagiários, sem comentários, nota 10 (Docente 03).

Enquanto a professora da escola, só elogios. Fui muito bem recepcionada, procurava sempre me deixar à vontade para comentar e complementar algum assunto referente à aula. Aprendi muito com ela (Docente 04).

O professor supervisor falava o mínimo. Eu que o enchia de perguntas (Docente 05).

Ótima, a professora sempre muito disponível para sanar dúvidas, além de nos receber muito bem (Docente 06).

Dos seis docentes, quatro afirmaram ter uma boa relação com o preceptor de estágio, devido à sua disponibilidade para sanar suas dúvidas, além do mais, incluíam-nos nas atividades e os ajudavam no que era preciso. Em contrapartida, os Docentes 02 e 05 relataram que o professor preceptor de estágio não interagiu e parecia não se sentir à vontade com a presença dos mesmos.

Podemos inferir que tal postura desse preceptor se deve ao fato dele enxergar os estagiários como ameaça ao seu trabalho, decorrente, na maioria das vezes, da falta de conhecimento, acomodação, desatualização e medo de ser questionado e não saber responder.

Dessa forma, acreditamos que o preceptor deve estar preparado para guiar, acompanhar, orientar e vincular a teoria com a prática. Salientamos, que o mesmo deve estar em contato com o professor da disciplina de estágio para sistematizar os processos. Lima *et al.* (2004) nos mostram que o professor orientador do estágio precisa introjetar uma concepção de pesquisador ao inserir o estágio no âmbito de um projeto de sociedade, de homem e de curso, realizando orientações e mediações.

Após compreendermos como se dava a relação aluno e professor preceptor, questionamos como foi realizada a avaliação ao término do estágio curricular supervisionado:

Devido à pandemia, foi realizado em forma de relatos virtuais (Docente 01).

Eu não sei se a pergunta é de nós, enquanto discentes, avaliando os professores preceptores ou se é nós avaliando a disciplina de estágio. Mas, enfim, nós, ao longo dos encontros de estágios, fazíamos anotações e fotografávamos, quando permitido, e, ao final do processo, montávamos um portfólio que entregávamos para os professores preceptores, assim como apresentávamos na disciplina (Docente 02).

Através de atividades de maneira remota, devido à pandemia, o professor referente à disciplina teve que se reinventar para as avaliações (Docente 03).

Por meio de atividades e provas (Docente 04).

Foi entregue ao professor supervisor um documento enviado pela universidade em que ele me avaliaria de acordo com tudo que eu tinha vivido na escola (Docente 05).

A nossa avaliação acontecia mediante as frequências, documentos, avaliação do preceptor e avaliação final do orientador (Docente 06).

Os professores de número 02, 04, 05 e 06 apontaram que foram avaliados através de atividades como

portifólio, provas e pelo preenchimento de uma ficha de avaliação feita pelo preceptor de estágio. Já os Docentes 01 e 03 foram avaliados de forma remota, através de relatórios virtuais. Vale destacar a advertência de Zabalza (2014, p. 263) ao asseverar que "[...] tanto o projeto curricular do estágio, quanto seu desenvolvimento e resultados devem ser avaliados como qualquer outro componente curricular".

Tendo em vista a fala do autor, percebemos que o estágio curricular supervisionado pode ser avaliado como as demais disciplinas, porém, ressaltamos a importância dos momentos reflexivos para favorecer a troca de experiência entre os estagiários e para que o professor orientador possa problematizar e esclarecer possíveis situações relatadas pelos alunos.

Sabendo da importância desse momento reflexivo pós-estágio, que pode ser usado como método avaliativo, perguntamos se no término do estágio curricular supervisionado houve um momento reflexivo sobre as possíveis problemáticas existentes nesse processo.

Foi possível fazer o *link* com o atual momento. Em muitos casos, a educação física não foi levada como as matérias. Mas, é de extrema importância a atividade física para os alunos no cenário que vivemos (Docente 01).

Houve sim, mas não com os professores preceptores, apenas com a turma e o professor da disciplina na universidade (Docente 02).

Sim, mas nada como o tempo, iremos vivenciar diversas situações que vão, sim, fazer com que nós, futuros professores, reflitamos acerca de tal momento e saber realmente se é de desistir ou, no meu caso, tornar-me cada vez mais focado no meu objetivo (Docente 03).

Não (Docente 04).

Não diria só no final. Penso que ao longo de todo o processo, com as observações e avaliações acerca do momento, verificando o que dava certo ou errado aplicar, reflexões aconteciam (Docente 05).

Sim, sempre nos reunimos com o restante do grupo e comentávamos sobre os possíveis problemas encontrados e como poderíamos solucioná-los (Docente 06).

Os Docentes 01, 02, 03, 05 e 06 relataram que houve um momento reflexivo no término do estágio curricular supervisionado, no qual foram relatados os problemas vivenciados e quais as possíveis soluções para resolvê-los. Os Docentes 04 e 05 apontaram que não teve nenhum momento reflexivo ao concluir o estágio supervisionado.

Como podemos observar, a maioria dos sujeitos entrevistados considera importante o momento final, onde acontecem as reflexões das experiências, fato pelo qual enfatizamos esse momento baseado nas ideias de Lima *et al.* (2004, p. 36), ao apontarem que: "Dentro do movimento: ação, reflexão e ação refle-

tida é que a atividade docente é práxis. Apenas na articulação entre a teoria e prática pedagógica é que isso acontece".

À vista disso, podemos assegurar que esse momento reflexivo, além de oportunizar a partilha de saberes, facilita a compreensão da articulação entre teoria e prática, sendo assim, o foco central do estágio curricular supervisionado apresentado pelos autores desde do início deste estudo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consiste em investigar como acontece o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física, a pesquisa nos mostrou que o estágio supervisionado não acontece de forma plausível, pois existem várias lacunas que precisam ser revisitas, tanto pelo professor preceptor da escola como pelo professor responsável pela disciplina, pois este tem a função de sistematizar as ações para que tudo aconteça da melhor forma.

O referencial teórico nos ajudou a compreender como deveria ser o contexto para um estágio ideal, à medida que os autores nos mostraram que o estágio não é uma mera vivência prática desvinculada da teoria, como tem acontecido nos estágios da educação física escolar. O intuito do estágio é instrumentalizar a práxis docente, o mesmo é constituído por um conjunto de funções abrangentes, que envolve conhecimento do campo profissional e construção de identidade profissional.

A fala dos docentes entrevistados evidenciaram diferentes lacunas que retratam a realidade dos estágios nos cursos de educação física, levando em consideração que os sujeitos não têm conhecimento da dimensão do papel do estágio para sua formação, o professor preceptor, algumas vezes, apresenta dificuldades em recepcionar e orientar os novos alunos, pois alguns não assumem uma postura de professor pesquisador e não promovem a ação refletida de forma adequada.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos pela proficuidade dos cursos de formação de professores de educação física reverem suas propostas curriculares, particularmente no âmbito do estágio curricular supervisionado, no sentido de capacitarem os futuros professores a se apropriarem dos processos do estágio, para que os mesmos tenham a oportunidade de compreender a instrumentalização da práxis docente, assim incorporando a postura de um pesquisador.

## REFERÊNCIAS

---

BRACHT, Valter. A Educação Física No Ensino Fundamental. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. 2010, Belo Horizonte. **Anais I...J**. Brasília, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2007.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boca - Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, ano II, v. 4, n. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves/3110>. Acesso em: 12 jul. 2020.

KONDRASHOVA, L. V. *et al.* Desenvolvimento do potencial criativo de futuros professores: estratégia para melhorar a qualidade do ensino superior pedagógico. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.5, n.3, p. 1-15, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/3292/2918>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LIMA, M. S. L. *et al.* **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LIMA, I. S. M. S.; ANDRADE, A. I.; COSTA, N. M. V. N. A prática pedagógica na formação inicial de professores em Cabo Verde: perspectivas dos supervisores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 3-26, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1448/1896>. Acesso em: 12 jul. 2021.

MOURA, Diego Luz. **Pesquisa qualitativa**: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: CRV, 2021.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de ensino e o estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, ano V, n. 10, jul. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/aprtestagio-superv.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprtestagio-superv.pdf). Acesso em: 10 jul. 2021.

PEREIRA, C. A. H. *et al.* Educação física: da ciência à docência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/6108>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Os (des)caminhos das políticas de formação de professores – o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência: duas faces da mesma moeda? **38ª Reunião Nacional da ANPed** – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA, São Luís. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sesoes\\_38anped\\_2017\\_3\\_politicas\\_educacionais\\_em\\_disputa\\_ima\\_garrido\\_socorro.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sesoes_38anped_2017_3_politicas_educacionais_em_disputa_ima_garrido_socorro.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Colaboração: Erika Barroso Dauanny, Elisângela André da Silva Costa. Revisão técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acessado em: 08/07/2021.

SILVA, K. F. M.; CORRÊA, C. P. Q. Atratividade docente entre os ingressantes no curso de Pedagogia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.5, n.13, p. 59-78, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1468/1902>. Acesso em: 26 jul. 2021.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.